

## ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTÊMICA

Thalisson de Carvalho Oliveira, Aline Llanos de Oliveira.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, thalissondecarvalho@gmail.com, aline.llanos@univap.br

### Resumo

A Doença de Alzheimer (D.A.) é a neuropatia mais comum em idosos, sendo degenerativa, progressiva e sem cura que afeta tanto cognição quanto a parte motora dos indivíduos que a possuem. O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil de pacientes com a D.A. no Brasil. Constitui-se em uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Google Acadêmico nos últimos nove anos (2015-2024). Foram selecionados 10 artigos os quais abrangem idade, sexo, localidade, estilo de vida, escolaridade, histórico familiar, traumatismo cranioencefálico (TCE) e comorbidades de indivíduos com a doença. Depreende-se que o perfil do paciente com D.A. está relacionado a múltiplos fatores e também à singularidades, julgando-se fundamental a percepção precoce e conseguinte profilaxia por parte do Sistema de Saúde.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer. Idoso. Perfil

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde - Enfermagem

### Introdução

A Doença de Alzheimer (D.A.) caracteriza-se pela perda progressiva das funções cognitivas e motoras. Embora sua causa exata ainda seja desconhecida, acredita-se que fatores genéticos desempenhem um papel significativo em seu desenvolvimento (SAÚDE, 2024). Os sintomas comuns incluem prejuízo da memória recente, dificuldades na linguagem e comunicação, comprometimento da autonomia e na realização de atividades de vida diária (LEITE, 2014).

Alguns dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da D.A. são a idade avançada, o histórico familiar e a baixa escolaridade, que pode estar associada a níveis reduzidos de estímulos cerebrais. Embora não exista uma forma específica de prevenção, especialistas sugerem que o desenvolvimento cognitivo, uma boa convivência social, a prática regular de atividades físicas, a abstenção do tabagismo e do consumo de álcool, bem como uma alimentação saudável, podem contribuir para a redução do risco de desenvolvimento da D.A. (SAÚDE, 2024).

No Brasil, estima-se que cerca de 1,2 milhão de idosos convivam com a D.A., e que, a cada ano, sejam registrados, em média, 100 mil novos diagnósticos (SAÚDE, 2024).

A Lei nº 14.878, de 4 de junho de 2024, institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências, que visa o enfrentamento dessa condição e de outras demências senis. A lei propõe o monitoramento participativo e a articulação multissetorial entre as áreas de saúde, educação, cultura, previdência social, entre outras, visando à identificação, notificação e tratamento adequado da doença (BRASIL, 2024). Entendendo que a D.A., afeta não só o idoso, como também seus familiares, e pessoas próximas, o objetivo desse estudo é analisar o perfil de pacientes com Doença de Alzheimer no Brasil.

### Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter quantitativo, identificando o perfil de pacientes com a doença de Alzheimer no Brasil, utilizando os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Doença de Alzheimer, Idoso, Perfil. Utilizou-se as bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde e Google Acadêmico, no período de agosto 2024. Critério de inclusão: foram selecionados artigos na

língua portuguesa e relativos ao tema proposto, no período de 2015 a 2024. Como critério de exclusão: artigos em outra língua, fora do período proposto e que não abordassem a temática.

## Resultados

Foram analisados 39 artigos, excluídos 29 e selecionados 10 artigos, conforme evidenciado na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de artigos analisados sobre o perfil de pacientes com D.A. no Brasil.

Base de Dados	Autores	Ano de publicação	Título	Objetivo
Revista Eletrônica Acervo Saúde	NASCIMENTO JÚNIR; ÁDRIA M.; SOUSA, A. A. DE; PEDROSA, E. M.; SOUSA, D. A.	2024	Doença de alzheimer no Distrito Federal e Brasil: reflexos do envelhecimento populacional e da pandemia	Analisar a morbimortalidade relativa à doença de Alzheimer (DA) no Distrito Federal entre 2012 a 2022 com o intuito de avaliar o impacto do envelhecimento populacional e da pandemia de COVID-19 sobre este agravo.
Repositório Institucional Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública	SARMENTO, G. V. F.	2023	Doença de Alzheimer: perfil epidemiológico e impacto econômico ao sistema único de saúde, no Brasil, entre 2012 e 2021	Caracterizar o perfil epidemiológico de DA, bem como seu custo total e custo médio por internação no território nacional, entre os anos de 2012 e 2021.
Congresso de iniciação científica da universidade de rio verde	SOUSA, M. H. M. DE; SILVA, H. M.	2023	Perfil epidemiológico clínico-funcional de idosos com Alzheimer em Goiânia	Avaliar o perfil epidemiológico, clínico e funcional de idosos com transtorno neuro cognitivo leve ou maior que preenchem o critério diagnóstico provável de DA.
Revista Científica do Tocantins	CARNEIRO, L. G. C.; LIMA, J. D. DE S.; FERNANDES, T. A.	2022	Epidemiologia do Alzheimer em Porto Nacional-TO uso de fitoterápicos prolongando o conforto do paciente.	Levantar o perfil epidemiológico dos pacientes portadores de Alzheimer na cidade de Porto Nacional - TO, identificando se estes pacientes fazem uso de algum medicamento fitoterápico.
Research, Society and Development	ARAÚJO, S. R. M. <i>et al.</i>	2021	Doença de Alzheimer no Brasil: uma análise epidemiológica entre 2013 e 2022.	Descrever o perfil epidemiológico da Doença de Alzheimer no Brasil entre 2013 e 2022.
BVS	GONÇALVES, I. M. <i>et al.</i>	2021	Perfil epidemiológico dos idosos com Alzheimer atendidos no ambulatório de geriatria da Unesc nos anos de 2016 e 2017.	Avaliar o perfil dos pacientes com diagnóstico de Doença de Alzheimer atendidos no ambulatório de geriatria da Universidade do Extremo Sul Catarinense nos anos de 2016 e 2017, descrevendo os fatores de risco relacionados aos pacientes, avaliando a prevalência da D.A. em relação a outros tipos de demências no respectivo ambulatório, identificando os medicamentos utilizados pelos pacientes com DA.

BVS	ALVES, G. A.; JUNG, M. S.; MULLER, S. D.	2020	Perfil Clínico- Epidemiológico- Medicamentoso dos Pacientes com Doença de Alzheimer em Estratégias de Saúde da Família em um Município do Sul do Brasil.	Analisar o perfil clínico- epidemiológico- medicamentoso e a presença de polifarmácia dos pacientes com Doença de Alzheimer registrados em 6 Estratégias de Saúde da Família no Serviço Municipal da Secretaria de Saúde de Tubarão/SC.
Brazilian Journal of Health Review	NICOLETTI, G. M. DOS S.; SOUZA, G. S. de.	2018	Perfil Epidemiológico dos números de casos de alzheimer: caracterização do processo evolutivo e fatores de risco	Quantificar o número de indivíduos portadores de Doença de Alzheimer (DA) cadastrados na Rede Pública de Saúde do município de Rio Claro e relacionar o recodatório alimentar com o desenvolvimento do processo inflamatório a partir dos macronutrientes consumidos e a presença de Diabetes Mellitus tipo II (DM II).
Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação	TAVEIRA, A. B. R.; CAVALLI, L. O.	2016	Análise comparativa do perfil epidemiológico de internamentos hospitalares de pacientes com doença de alzheimer entre as macrorregiões do Paraná.	Realizar uma análise de dados advindos da Plataforma DATASUS, determinar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer, buscando informações para comparar quantitativamente o número de internamentos hospitalares entre as diferentes macrorregiões do estado do Paraná, abrangendo a perspectiva a nível nacional.
Anais IV CIEH	TEÓFILO, R. R. et al.	2015	Perfil sociodemográfico e sua correlação com a doença de alzheimer em idosos participantes de um projeto de extensão da universidade estadual da Paraíba.	Caracterizar o perfil sociodemográfico dos pacientes acometidos pela DA, relacionando- os com a doença, fato que fornece base, objetiva e justifica a necessidade da produção desse estudo.

Fonte: Os Autores, 2024

Ao analisar os critérios por relevância, foram encontrados 8 artigos abordando o fator idade e 7 artigos que discutem o gênero dos afetados. A escolaridade, seja por tempo de estudo ou grau de formação, foi evidenciada em 4 artigos. Com relação às comorbidades concomitantes à doença, 2 artigos trataram desse tema. O estado civil e o histórico familiar foram explorados em 2 artigos cada. A etnia dos portadores foi abordada em 3 artigos. Há 1 artigo que evidencia hábitos de vida, como tabagismo, alcoolismo e práticas esportivas, e 1 artigo que discute hábitos alimentares. O traumatismo cranioencefálico (TCE) foi tema em 2 artigos. Por fim, a distribuição da Doença de Alzheimer nas regiões do país foi analisada em 2 artigos.

## Discussão

Os estudos revisados apontam para uma correlação significativa entre o nível de escolaridade e a Doença de Alzheimer (D.A.). A pesquisa de Teófilo et al. (2015) indicou que 84% dos pacientes possuíam menos de 12 anos de estudo, enquanto Gonçalves et al. (2021) relatam que a maioria dos pacientes tinha menos de 9 anos de escolaridade. Sousa e Silva (2023) destacam que, apesar da ausência de informações sobre escolaridade em 54% dos casos analisados, 24% dos pacientes eram analfabetos e 19% não concluíram o segundo grau. Esses dados corroboram com a afirmação de Alves, Jung e Muller (2021) de que a baixa escolaridade está associada a uma menor reserva cognitiva, um fator que pode agravar o desenvolvimento da D.A.

No que se refere à história familiar, Gonçalves et al. (2021) mostraram que 45% dos pacientes analisados possuíam histórico familiar de primeiro grau com D.A., embora 87,9% dos entrevistados

não tivessem histórico familiar direto, confirmando a literatura que descreve a doença como esporádica, com apenas 3% de incidência hereditária (Alves, Jung e Muller, 2021). Quanto ao histórico de traumatismo cranioencefálico (TCE), Carneiro, Dias de Sousa Lima e Augusta Fernandes (2022) relatam que apenas 1 em 8 pacientes tinha esse histórico, um dado que está em linha com Gonçalves et al. (2021), que indicam que 90% dos pacientes não relataram TCE, confirmando estudos que sugerem que a relação entre TCE e demência tende a ocorrer em idades mais avançadas.

A situação civil dos pacientes também foi abordada. Sousa e Silva (2023) observaram que a maior parte dos pacientes era composta por casados e viúvos, confirmando os achados de Teófilo et al. (2015), que corroboram a maior incidência desses estados civis, conforme documentado em outros estudos sobre o tema.

As desigualdades regionais no acesso à saúde são evidentes nos dados de internação por D.A. no Brasil. O estudo de Sarmento (2023) revela que a maioria das internações ocorre no Sudeste (56,7%), seguido pelo Sul (24,4%), refletindo a maior infraestrutura de saúde dessas regiões. Em contraste, o Nordeste, com 10,6%, e as regiões Centro-Oeste (5,5%) e Norte (2,8%) apresentam menores taxas de internação, o que evidencia as desigualdades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde nessas áreas. Araújo et al. (2023) reforçam esses dados, destacando que o Sudeste concentra a maioria das internações, seguido pelo Sul, enquanto o Nordeste, Centro-Oeste e Norte ficam com percentuais significativamente menores.

Quanto à etnia, Araújo et al. (2023) e Sarmento (2023) apontam uma predominância de internações entre pacientes brancos, seguidos por pardos, com menores porcentagens para etnias preta e amarela. Esses achados refletem não apenas a demografia das regiões estudadas, mas também as desigualdades no acesso à saúde, com minorias étnicas enfrentando maior risco de subdiagnóstico e, conseqüentemente, menor acesso a tratamentos.

Em relação ao estilo de vida e comorbidades, Gonçalves et al. (2021) relataram que 75% dos pacientes eram sedentários, com 55% apresentando IMC elevado e 40% algum grau de obesidade. Esses fatores estão associados à piora da D.A., conforme demonstrado por estudos que relacionam a obesidade a maior inflamação cerebral e à importância da atividade física para a manutenção cognitiva. Além disso, 45% dos pacientes eram tabagistas, embora os estudos sejam ambíguos sobre os efeitos da nicotina na progressão da D.A., destacando possíveis influências da indústria do tabaco nesses resultados. Apenas 25% dos pacientes consumiam álcool, com a literatura apontando para um aumento do déficit cognitivo e prejuízo neuronal associado ao consumo de bebidas alcoólicas.

As comorbidades mais prevalentes nos pacientes com D.A. incluem hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e outras condições crônicas, como doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e insuficiência venosa periférica. Estudos de Carneiro et al. (2022), Nicoletti e Souza (2021), e Nascimento Júnior et al. (2024) confirmam a alta incidência dessas comorbidades, com destaque para a HAS, que atinge mais de 90% dos pacientes analisados, seguida de ansiedade e depressão.

A maioria dos estudos revisados também destaca uma maior prevalência da D.A. em mulheres. Gonçalves et al. (2021) indicam que 75% dos pacientes eram do sexo feminino, um dado consistente com outras pesquisas, como as de Araújo et al. (2023), Sarmento (2023) e Alves, Jung e Muller (2021), que mostram uma predominância feminina entre os casos analisados, associando-se essa prevalência a fatores como maior expectativa de vida e possíveis predisposições genéticas.

Por fim, a idade avançada surge como o principal fator de risco para o desenvolvimento da D.A. Gonçalves et al. (2021) mostram que 90% dos pacientes tinham mais de 65 anos, com uma maior incidência entre os octogenários. Outros estudos, como os de Araújo et al. (2023), Sarmento (2023) e Alves, Jung e Muller (2021), reforçam essa tendência, apontando para uma maior prevalência da D.A. em pacientes acima dos 70 anos, com um aumento progressivo do risco a cada cinco anos até os 90 anos.

## Conclusão

Conclui-se que os dados analisados confirmam a forte correlação entre fatores socioeconômicos, como baixa escolaridade e desigualdades regionais, e a prevalência da Doença de Alzheimer. O predomínio de casos entre mulheres e idosos acima de 70 anos, bem como a alta incidência de comorbidades como hipertensão e diabetes, ressalta a complexidade dos fatores de risco associados à D.A. As disparidades no acesso à saúde, refletidas nas diferenças regionais e étnicas, evidenciam a

necessidade de políticas públicas direcionadas à equidade no diagnóstico e tratamento da doença, especialmente em populações vulneráveis, no Brasil. Em suma, este estudo reafirma a importância de uma abordagem multidisciplinar para os pacientes com a D.A., considerando tanto os fatores biológicos quanto as condições socioeconômicas e demográficas dos pacientes.

## Referências

ALVES, G. A.; JUNG, M. S.; MULLER, S. D. **Perfil Clínico-Epidemiológico-Medicamentoso dos Pacientes com Doença de Alzheimer em Estratégias de Saúde da Família em um Município do Sul do Brasil**. Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul, v. 65, n. 2, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367445>. Acesso em: 02 ago. 2024.

ARAÚJO, S. R. M. *et al.* **Alzheimer's disease in Brazil: an epidemiological analysis between 2013 and 2022**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 2, p. e29412240345, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.40345. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40345>. Acesso em: 1 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Alzheimer. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer>>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 14.878, de 4 de junho de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências, e altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 106, p. 1, 4 jun. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.878-de-4-de-junho-de-2024-563681727>. Acesso em: 14 ago. 2024.

CARNEIRO, L. G. C.; LIMA, J. D. DE S.; FERNANDES, T. A. **Epidemiologia do Alzheimer na cidade de Porto Nacional-TO e o uso de fitoterápicos no prolongamento do bem estar do paciente**. Revista Científica do Tocantins, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/108>. Acesso em: 1 ago. 2024.

GONÇALVES, I. M. *et al.* **Perfil epidemiológico dos idosos com Alzheimer atendidos no ambulatório de geriatria da Unesc nos anos de 2016 e 2017**. Revista da AMRIGS, v. 65, n. 2, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367445/ao-23332.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2024.

LEITE, C. D. S. M. *et al.* **Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão da literatura**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 63, n. 1, p. 48–56, jan. 2014. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/conhecer-a-doenca-de-alzheimer-juntos-podemos-fazer-muito-setembro-mes-mundial-do-alzheimer>. Acesso em: 13 ago. 2024.

NASCIMENTO JÚNIOR, Á. M.; SOUSA, A. A. de; PEDROSA, E. M.; SOUSA, D. A. **Doença de Alzheimer no Distrito Federal e Brasil: reflexos do envelhecimento populacional e da pandemia**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e14634.2024>. Acesso em: 06 ago. 2024.

NICOLETTI, G. M. dos S.; SOUZA, G. S. de. **Perfil epidemiológico dos números de casos de Alzheimer: caracterização do processo evolutivo e fatores de risco**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 8185–8197, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-347. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28140>. Acesso em: 1 ago. 2024.

SARMENTO, G. V. F. **Doença de Alzheimer: perfil epidemiológico e impacto econômico ao sistema único de saúde, no Brasil, entre 2012 e 2021**. Repositório Institucional Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2023. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/6971>. Acesso em: 1 ago. 2024.

SOUSA, M. H. M. de; SILVA, H. M. **Perfil epidemiológico clínico-funcional de idosos com Alzheimer em Goiânia.** In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE, v. 17, n. 1, 2023, Goiânia. Anais eletrônicos... Goiânia: Unirv, 2023. Disponível em: <http://revistas.unirv.edu.br/index.php/cicurv/article/view/421>. Acesso em: 03 ago. 2024.

TAVEIRA, A. B. R.; CAVALLI, L. O. **Análise comparativa do perfil epidemiológico de internamentos hospitalares de pacientes com doença de Alzheimer entre as macrorregiões do estado do Paraná.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 3279–3299, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12324. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12324>. Acesso em: 1 ago. 2024.

TEÓFILO, R. R. *et al.* **Perfil sociodemográfico e sua correlação com a doença de Alzheimer em idosos participantes de um projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba.** In: ANAIS IV CIEH, Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/12671>. Acesso em: 06 ago. 2024.